



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
FLORESTAIS**



**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE  
(PEP-PPGF/UNICENTRO)  
2021-2024**

**IRATI – PARANÁ  
MARÇO 2021**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Neste documento é apresentado o Planejamento Estratégico do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais (PEP-PPGF) para o período de 2021-2024, com posterior atualização ao final do próximo ciclo avaliativo. O documento indica as estratégias que deverão ser adotadas como forma de alcançar o desempenho desejado pelo Programa e melhores avaliações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como o aprimoramento na formação de recursos humanos de excelência e na produção de ciência, tecnologia e inovação que possa contribuir com a sociedade.

O PEP-PPGF está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNICENTRO (2018-2022), com a missão e os objetivos da área de Ciências Agrárias I/Capes e com as políticas da pesquisa e da pós-graduação da instituição, visando à formação de recursos humanos altamente qualificados e a disseminação dos conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento socioeconômico do país.

O PEP-PPGF está organizando em três partes. Na primeira é realizada uma breve apresentação do perfil do Programa, contextualizando o histórico, as áreas de atuação, a missão e os objetivos, visão e valores. Na segunda parte é descrita uma breve análise dos resultados da autoavaliação realizada em anos anteriores no ambiente interno e externo, apontando os pontos fortes e fracos e as oportunidades e ameaças, respectivamente. E na terceira parte são apresentados o plano de ação e os mecanismos de implementação com vistas a correção dos pontos fracos e fraquezas identificados.

## **2. PERFIL DO PROGRAMA**

### **2.1. Histórico**

A Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, é uma das sete universidades públicas do governo do Estado do Paraná, tendo surgido em 1990 pela fusão das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava – FAGIG e da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati – FECLI. Instalada na região central do estado do Paraná, a UNICENTRO se destaca nos cenários regional, estadual e nacional, consolidando-se como Instituição de excelência e mantendo instalações em 57 municípios e compreendendo uma população em torno de 1,8 milhão de habitantes. No ensino de graduação, a Universidade conta atualmente com 8.710 alunos matriculados, distribuídos em 41 cursos presenciais e seis cursos à distância em cinco grandes áreas do conhecimento: Agrárias e Ambientais, Exatas e de Tecnologia, Humanas, Letras e Artes, Sociais Aplicadas e Saúde. Na pós-graduação, por sua vez, a

universidade dispõe de 20 cursos *lato sensu*, Programas de Pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela Capes, sendo 17 cursos de mestrado e oito cursos de doutorado, que abrigam em torno de 2.377 acadêmicos, sendo todo o público estudantil distribuídos nos campi universitários, campi avançados e polos de apoio à EaD com os quais a Universidade mantém convênios.

Após 10 anos de início da graduação em Engenharia Florestal, foi aprovado pela CAPES em 2017 o Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Florestais (PPGF) por meio do curso de mestrado, tendo recebido o conceito 3. O Programa foi concebido com a área de concentração denominada “Manejo Sustentável dos Recursos Florestais” e duas linhas de pesquisa: “Manejo de Florestas Naturais” e “Manejo de Florestas Plantadas”, contemplando as diversas áreas das ciências florestais, com uma visão regional motivado pela grande ocorrência da Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária) e de plantios de pinus e eucaliptos.

A partir do engajamento de toda a comunidade acadêmica (docentes, discentes, servidores e administração superior), a melhoria na infraestrutura de ensino e de pesquisa, o aumento da produção científica e experiência adquirida pelos professores, bem como a própria demanda por um curso de doutorado para a região, foi então submetida a proposta do Curso de Doutorado. A proposta foi então aprovada em 2013 e o curso iniciado em 2014, sendo que após a segunda avaliação da Capes (trienal 2010-2012), ambos os cursos de mestrado e doutorado obtiveram o conceito 4, tendo. Em 2017, o PPGF passou pela terceira avaliação (quadrienal 2013-2016), tendo mantido o conceito 4, todavia, conforme apontado no relatório da Capes, com grande potencial de obtenção do conceito 5 nas próximas avaliações, ressaltando que naquele momento ainda não havia ocorrido defesas de doutorado.

O Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais está localizado em uma importante região do estado, que apesar do baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH possui grande relevância e impacto para a região de abrangência, pois está inserido no domínio da Floresta Ombrófila Mista (FOM) ou Floresta de Araucária e próximo a inúmeras empresas de base florestal, que tem possibilitado alavancar importantes atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste aspecto, o Programa tem trabalhado fortemente com essa importante tipologia florestal do Sul do Brasil, contando com uma valiosa rede de monitoramento instalada e remeida há 20 anos nas Florestas Nacionais de Irati e de Três Barras, nos estados do Paraná e Santa Catarina, respectivamente. Conta ainda com parcelas permanentes para monitorar remanescentes da FOM em pequenas propriedades rurais da região Centro-Sul do Paraná dentro do Projeto “Imbituvão” (parceria Brasil-Alemanha) iniciado há mais de 10anos. Além disso, o Programa está inserido em uma região com grande número

de empresas florestais de pequeno, médio e grande porte, podendo citar: Klabin, Arauco, Berneck, Remasa, WestRock, dentre outras.

O PPGF/UNICENTRO por meio dos cursos de mestrado e doutorado possui ainda grande relevância e impacto regional pelo fato da existência de poucos programas de pós-graduação na região Sul do Brasil, principalmente no doutorado, pois atualmente, a região possui apenas três cursos de doutorado (UFPR, UFSM e UNICENTRO). Com isso, o Programa tem proporcionado importantes oportunidades para a capacitação de recursos humanos e sua inserção no mercado de trabalho, atuando nas mais diversas empresas florestais da região, institutos de pesquisas, universidades, programas de pós-graduação ou como consultores autônomos e empreendedores, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da região e do país.

## **2.2. Área de Atuação**

O PPGF/UNICENTRO possui a área de concentração “**Manejo Sustentável dos Recursos Florestais**” e duas linhas de pesquisa “Manejo de Florestas Naturais” e “Manejo de Florestas Plantadas”, contemplando as diversas áreas de atuação das ciências florestais e com uma visão regional motivado pela grande ocorrência da Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária) e de plantios de pinus e eucaliptos em diversas empresas de base florestal.

**Manejo de Florestas Naturais:** Engloba a dinâmica da floresta e o manejo dos ecossistemas naturais, com ênfase na fitossociologia, dinâmica, desenvolvimento de modelos de crescimento, ingresso e sobrevivência, regeneração, mapeamento e monitoramento, proteção florestal, genética e melhoramento, silvicultura urbana, energia de biomassa, e tecnologia de produtos florestais.

**Manejo de Florestas Plantadas:** Engloba o gerenciamento e a tecnologia dos plantios florestais, abordando as áreas de solos e nutrição, genética e melhoramento, silvicultura, biometria, modelagem do crescimento e produção, planejamento, colheita e logística, proteção florestal, biomassa e carbono, ergonomia, energia de biomassa, e tecnologia de produtos florestais.

## **2.3. Missão e Objetivos**

O PPGF/UNICENTRO tem como missão promover a formação de recursos humanos altamente qualificados para atuar na docência, na pesquisa ou como profissionais e empreendedores no mercado de trabalho, contribuindo para a produção e a disseminação de

conhecimento científico, tecnológico e de inovação para o desenvolvimento socioeconômico regional, do estado do Paraná e do país.

E dentre as objetivos, destaca-se:

1. Oferecer conhecimentos técnicos e científicos adequados aos discentes, permitindo uma formação de excelência para atuação na docência, e estimulando-os ao desenvolvimento de pesquisas científicas básicas, aplicadas e inovadoras;
2. Ampliar a contribuição da instituição nas áreas do ensino e da pesquisa, formando recursos humanos de excelência capaz de fazer ciência e gerando conhecimentos e tecnologias para a sociedade;
3. Contribuir para a atualização dos conhecimentos do corpo docente, tornando-os aptos a fomentar novas linhas de investigação e de criação; e
4. Contribuir para o desenvolvimento regional, estadual e nacional, por meio da colocação no mercado de profissionais de excelência e a transferência de conhecimentos e tecnologias para a melhoria na qualidade vida da sociedade brasileira.

#### **2.4. Visão**

O PPGF/UNICENTRO tem como visão ser uma referencia na formação de recursos humanos de qualidade e na produção e disseminação de conhecimentos técnico e científico, de inovação e tecnologia para o desenvolvimento socioeconômico da região de abrangência e a nível nacional.

#### **2.5. Valores**

O PPGF/UNICENTRO entende que o desenvolvimento de qualquer país passa pela ciência, e neste aspecto, a pós-graduação é essencial na formação de recursos humanos de qualidade e produção e disseminação de conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento florestal do país, contemplando de forma equilibrada a produção e a conservação sustentável dos recursos florestais.

### **3. DIAGNÓTICO E AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA**

A partir de inúmeras reuniões realizadas entre os docentes com a participação do representante discente ao longo da quadrienal 2017-2020, mesmo que até o momento o PPGF não dispunha de formulários específicos para a realização da autoavaliação, foi possível fazer uma análise e levantar os pontos fortes e fracos do Programa de Pós-graduação nos ambientes interno e externo.

### 3.1. Análise do Ambiente Interno do Programa: Forças e Fraquezas

Os fatores internos referentes às forças e fraquezas do Programa foram identificados, a fim de conhecer os aspectos internos que podem ser gerenciados, com o propósito de corrigir e mitigar pontos fracos e manter e/ou aprimorar os pontos fortes, de forma contínua. Foram identificados os seguintes pontos fortes e pontos fracos do Programa, conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1. Pontos fortes e fracos no ambiente interno do PPGF/UNICENTRO.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Corpo docente mesclado de jovens e experientes pesquisadores, especializados em suas áreas de atuação e oriundos de diferentes instituições do país.	Problemas na distribuição da produção científica entre os docentes e entre as linhas de pesquisa.
Diversificação de possibilidades de formação e suporte às atividades de pesquisa.	Baixo número de discentes participantes nas produções científicas.
Adequada infraestrutura laboratorial devidamente equipado para uso no ensino e na pesquisa, com destaque para o Centro Multiusuário de Pesquisa em Biotecnologia, Bioenergia e Biomassa (BIO-3).	Limitação na resposta às demandas para o desenvolvimento de pesquisas de cunho tecnológico e inovação.
Existência de áreas experimentais instaladas na Floresta Nacional de Irati, localizada próximo à universidade.	Reduzida quantidade de publicações científicas em revistas de maior impacto.
Elevado número de alunos advindos de diferentes regiões do país, mesmo estando o Programa situado no interior do Estado.	Oferta de disciplinas em língua estrangeira.
Elevado número de alunos advindos de diferentes regiões do país, mesmo estando o Programa situado no interior do Estado.	Reduzido número de discentes ingressantes no mestrado nos últimos anos.
Aprovação de vários projetos institucionais financiados por agências de fomento variadas.	Reduzida oferta de suporte financeiro às publicações em revistas científicas.
Integração de alunos da iniciação científica nos projetos de mestrado e doutorado.	
Participação expressiva de membros externos de instituições de ensino e pesquisa em bancas de mestrado e doutorado.	
Participação expressiva de membros externos de instituições de ensino e pesquisa em bancas de mestrado e doutorado.	

### 3.2 Análise do Ambiente externo do Programa: Oportunidades e Ameaças

Os fatores externos referentes às forças e fraquezas do Programa foram identificados a fim de conhecer os aspectos que possam ser trabalhados para a correção das fraquezas e a manutenção e/ou aprimoramento dos pontos fortes, de forma contínua. Foram identificados

os seguintes pontos fortes e pontos fracos do Programa no ambiente externo, conforme indicado na Tabela 2.

Tabela 2. Pontos fortes e fracos no ambiente externo do PPGF/UNICENTRO.

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
Localização do Programa em região de grande vocação florestal, próxima a inúmeras empresas, universidades e institutos de pesquisas.	Baixa capacitação de docentes em estágio pós-doutoral no exterior.
Inserção internacional do Programa por meio do estabelecimento de algumas parcerias internacionais, com destaque ao programa de cooperação Brasil-Alemanha.	Número reduzido de projetos de pesquisa individuais aprovados por agencias de fomento.
Potencialidades de relação com outros programas de pós-graduação e institutos de pesquisa, com destaque para a Universidade Federal do Paraná e a Embrapa Florestas, favorecido pela proximidade.	Necessidade de maior interface com a educação básica, de modo a atrair profissionais para a capacitação na pós-graduação e estudantes em programa de iniciação científica júnior.
Relação próxima com parceiros estratégicos, especialmente o Governo do Estado do Paraná por meio da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e as empresas florestais.	Maior visibilidade do Programa com informações no website em outras línguas, sendo atualmente em português e inglês.
	Reduzida promoção da divulgação científica das pesquisas realizadas e dos impactos sociais dos resultados obtidos, ao público leigo.

Em relação aos diversos aspectos do Programa, Formação e Impacto na Sociedade, foram identificadas algumas oportunidades e ameaças nos ambientes interno e externo que servirão de subsídios para a implementação de melhorias futuras, conforme descrito na Tabela 3.

Tabela 2. Oportunidades e fraquezas nos ambientes interno e externo no PPGF/UNICENTRO.

Ambiente	Interno		Externo	
	Aspectos	Oportunidades	Ameaças	Oportunidades
Ensino e aprendizagem (formação)	Diversificação de disciplinas ofertadas.	Baixa capacidade de redação em língua estrangeira.	Reconhecimento “in loco” das realidades florestais e oportunidades.	Oportunidades limitadas para vivência dos conteúdos disciplinares.
Produção de conhecimento (pesquisa)	Diversificação e transversalidade das temáticas de pesquisa.	Limitação das pesquisas a um único viés da função das florestas.	Cooperação com centros de pesquisa florestal de outras universidades brasileiras.	Carência de maior cooperação com centros de pesquisa florestais internacionais.
Internacionalização	Aumento da oferta de oportunidades de estágio no exterior.	Não preenchimento de algumas vagas por falta de domínio de idiomas estrangeiro por parte de alunos.	Cooperação com universidade na Alemanha.	Carência de maior número de convênios de cooperação com instituições estrangeiras.
Inovação e transferência	Corpo docente diversificado e capacitado para atender demandas por inovação, na indústria, no campo e na cidade.	Limitação da estrutura de pesquisa e áreas experimentais para suporte ao desenvolvimento e teste de propostas de inovação em algumas áreas.	Empresas e órgãos públicos carentes de resultados para problemas específicos, de ordem econômica, social e ambiental.	Falhas de compreensão das oportunidades de cooperação e busca por soluções.
Impacto e relevância social	Pesquisas focadas em soluções para problemas socioeconômicos regionais.	Falhas na divulgação científica para a população leiga, desfrutadora dos benefícios.	Carência de soluções científicas que contemplem a relação homem-floresta.	Limitação do reconhecimento do papel social das florestas.
Infraestrutura e financiamento	Rede integrada de laboratórios com equipamentos multiusuários na instituição.	Paralisação de investimentos em infraestrutura laboratorial, equipamentos e unidades de pesquisa em campo devido às restrições financeiras.	Possibilidades de cooperação para aplicação de recursos em pesquisas e suporte a aquisição de equipamentos e materiais.	Redução do aporte e das possibilidades de financiamento para pesquisas, equipamentos e infraestrutura.
Qualificação/reposição de docentes	Estímulo e valorização das ações de qualificação docente.	Dificuldade para reposição docente, dado corpo técnico limitado.	Rede diversificada de instituições com focos variados de pesquisas na área florestal e oportunidades de qualificação acadêmica.	Imposição de dificuldades à fruição de licenças para capacitação/qualificação.
Produção discente	Docentes com dados e equipe de discentes de graduação e pós-graduação para alavancar a produção e divulgação científica	Deficiências na articulação para maior envolvimento discente na produção e divulgação científica, além dos projetos de pesquisa.	Aprimoramento do processo de redação científica e de análise de dados, em outras instituições e cursos online.	Custos relativos a pagamento de cursos de aprimoramento, despesas de deslocamento ou taxas de publicação.



#### **4. PLANO DE AÇÃO E MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO**

A seguir são apresentados o plano ação e os mecanismos de implementação com vistas à correção dos pontos fracos e fraquezas identificadas no PPGF/UNICENTRO para os próximos anos, de modo a contribuir com as metas principais do Programa que é a formação dos recursos humanos e a produção e disseminação de conhecimentos para a sociedade, e também a melhoria do conceito do Programa na Capes.

Inicialmente são apresentadas as diretrizes estratégicas do PPGF/UNICENTRO que estão diretamente relacionados com a sua missão, refletindo a visão e a direção a ser seguida por todos os atores (docentes, discentes, servidores e administração superior). E na sequência, os planos de ação e mecanismos de implementação nas dimensões do Programa, na Formação, e nos Impactos à Sociedade.

##### **4.1. Diretrizes Estratégicas**

I – Desenvolver planos de ação para a melhoria contínua em relação aos requisitos considerados nas avaliações da Capes, a partir das auto avaliações a serem realizadas periodicamente (quesitos semestrais, anuais e quadrienal).

II – Aplicar e aprimorar o Sistema de Auto avaliação em toda a comunidade envolvida na pós-graduação (docentes, discentes, egressos, ensino, pesquisa, impactos na sociedade), por meio de um conjunto de critérios e indicadores de avaliação.

III – Desenvolver e aplicar um Programa de Acompanhamento de Egressos dos cursos de mestrado e doutorado, possibilitando identificar pontos fortes e fracos com vistas à melhoria contínua na formação dos recursos humanos.

IV – Fomentar a expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Programa, alinhado às linhas de pesquisa e áreas de atuação, permitindo a melhor formação dos recursos humanos e a produção e disseminação de conhecimentos técnico e científico, de inovação e tecnologia para o desenvolvimento socioeconômico da região, do estado do Paraná e do país.

V – Ampliar a estrutura dos cursos de mestrado e doutorado, por meio do ingresso de novos docentes e de discentes originados das diferentes regiões do país.

VI – Buscar novas parcerias com instituições públicas e privadas nacionais e internacionais, possibilitando ampliar o desenvolvimento de pesquisas científicas tecnológicas e de inovação, especialmente no exterior.

VII – Incentivar a qualificação do corpo docente e discente, por meio da participação em programas de pós-doutorado no exterior e programa doutorado sanduíche no exterior.

VIII – Desenvolver ações para o fortalecimento de grupos de pesquisa dentre os dos docentes internos do programa e pesquisadores de outras instituições externas.

IX – Desenvolver ações que busquem recursos junto às agências nacionais e internacionais para a captação de recursos, por meio do desenvolvimento de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação.

X- Desenvolver ações com foco na ampliação da internacionalização do Programa, por meio da ampliação das parcerias, capacitação do corpo docente e discente, desenvolvimento de pesquisas em parceria com pesquisadores e instituições internacionais, inserção dos docentes e discentes na língua inglesa e oferta de disciplinas na língua inglesa e recebimento de estudantes do exterior.

XI – Promover ações que uma maior integração entre o Programa e a sociedade, buscando, como prioridade, a resolução de problemas locais e regionais.

#### 4.2. Planos de Ações e Mecanismos de Implementação.

Aspectos	Objetivos	Fragilidades	Pontos Fortes	Plano de Ação Imediato	Meta Futura
Programa	Melhorar a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem para a formação dos pós-graduandos	1. Reduzida capacidade de redação e conversação em língua estrangeira.	Docentes com domínio de língua estrangeira e experiências internacionais	Criar incentivos e oportunidades para o domínio de língua estrangeira.	Oferta de disciplina obrigatória em idioma estrangeiro.
		2. Oportunidades limitadas para vivência dos conteúdos disciplinares.	Engajamento dos discentes na participação em atividades, mesmo fora da sede do curso.	Incentivar visitas em empresas, órgãos públicos, propriedades rurais e unidades de conservação.	Ampliar o número de experimentos em campo (áreas experimentais e empresas).
	Adequar e melhorar a Infraestrutura física por meio de financiamentos e cooperações	1. Redução dos investimentos institucionais em infraestrutura laboratorial, equipamentos e unidades de pesquisa de campo.	Rede de laboratórios com equipamentos multiusuários na universidade.	Promover articulação intercampi e intersetorial para ampliação da cooperação para soluções de pesquisa.	Criar rede de informações sobre laboratórios, equipamentos e procedimentos de análise disponíveis.
		2. Redução do aporte externo e das possibilidades de financiamento para pesquisas, equipamentos e infraestrutura.	Rede de institutos, laboratórios e estações experimentais no Estado do Paraná.	Promover articulação político-pública para gerar oportunidades de convênios e cooperação.	Promover articulação político-pública para suprir demandas de recursos financeiros e área experimental.
	Apoiar a qualificação docente e promover a aquisição e reposição de docentes	1. Dificuldade para aquisição e reposição docente, dado corpo técnico limitado e falta de concursos públicos.	Possibilidade de ampliação do número de docentes no programa.	Ampliar o número de docentes permanentes e colaboradores em novo edital de credenciamento.	Criar mecanismos de manutenção do quadro de docentes permanentes, atendendo ao sistema de produção mínima.
		2. Imposição de dificuldades à fruição de licenças para capacitação/qualificação.	Regramento institucional para conceder licenças para capacitação e qualificação docente.	Apoiar a fruição de licenças para capacitação em estágios de pós-doutorado e cursos internacionais	Ter mais de 50% do corpo docente com experiências internacionais via estágios de pós-doutorado.
	Melhorar as ações de internacionalização do programa	1. Não preenchimento de vagas de estágio internacional por falta de domínio de idiomas estrangeiros.	Há interesse dos discentes em participar de programas de estágio internacional.	Criar incentivos e oportunidades para domínio de língua estrangeira	Manter corpo discente com domínio intermediário de língua estrangeira, após o primeiro ano do curso de pós-graduação

		2. Carência de convênios de cooperação com instituições estrangeiras	Há instituições internacionais interessadas em convênios de cooperação nas áreas de ensino e pesquisa.	Ampliar contatos de cooperação em ensino e pesquisa com instituições internacionais, para as diferentes áreas de atuação do programa.	Ampliar a concretização de convênios de cooperação em ensino e pesquisa com instituições internacionais, para as diferentes áreas de atuação do programa.
<b>Formação</b>	Melhorar a abrangência da produção de conhecimento (pesquisa)	1. Limitação das pesquisas a um único viés da função das florestas.	Há oportunidades para promover a transdisciplinaridade nas pesquisas elaboradas.	Melhorar a integração entre docentes do programa, para propor pesquisas e soluções mais abrangentes e qualificadas.	Aumentar o número de projetos de pesquisa com focos diversificados/amplificados para a solução de problemas florestais (produtivos e conservacionistas)
		2. Carência de cooperação com novos centros de pesquisa florestais internacionais.	Há instituições internacionais interessadas em convênios de cooperação em ensino e pesquisa.	Buscar suporte de instituições internacionais para soluções de pesquisa em andamento	Ampliar o número de convênios de cooperação em projetos de pesquisa conjunto com instituições internacionais
	Promover a autonomia e o incremento da produção discente (publicação e divulgação científica)	1. Falha na articulação para maior envolvimento discente na produção e divulgação científica, além dos projetos de pesquisa.	Há grupos de pesquisa com capacidade para articular melhor o envolvimento dos discentes.	Criar grupos de estudo em diferentes linhas de pesquisa para aprimorar o envolvimento dos discentes nas temáticas de pesquisa e produção.	Aumentar a exigência de produção discente para realizar a defesa de tese ou dissertação, bem como a obtenção de título.
		2. Custos relativos a pagamento de cursos de aprimoramento, despesas de deslocamento e/ou taxas de publicação.	Há possibilidades para firmar convênios e parcerias para ações de aprimoramento da produção e divulgação científica.	Buscar e divulgar oportunidades de cursos de aprimoramento científico online, livres ou em sistema de parceria/convênio.	Aprovar projetos ou parcerias visando reduzir ou eliminar custos de cursos de aprimoramento e/ou taxas de publicação científica.

<b>Impacto na Sociedade</b>	Demonstrar o impacto e a relevância social das pesquisas	1. Falhas de divulgação científica para a população leiga, desfrutadora dos benefícios.	Há central de apoio em comunicação e tecnologia da informação na instituição.	Estabelecer metas de divulgação científica dos resultados de pesquisa de teses e dissertações.	Melhorar as práticas de extensão e comunicação dos projetos de pesquisas realizados no programa.
		2. Limitação do reconhecimento do papel social das florestas.	Há diversificação no quadro de docentes do programa para demonstrar as múltiplas funções da floresta.	Incentivar a dimensão social das pesquisas, pelo envolvimento direto ou como público-alvo da aplicabilidade dos resultados.	Definir estratégias de pesquisa e divulgação de resultados para atingir diferentes públicos-alvo (empresarial, educacional, gestores públicos, sociedade em geral).
	Promover e aprimorar as propostas de projeto de inovação e transferência de conhecimento	1. Limitação da estrutura de pesquisa e áreas experimentais, como suporte ao desenvolvimento e teste de propostas de inovação.	Há carência de projetos de inovação para solucionar problemas locais e regionais.	Adotar estratégias para melhorar a oferta de áreas experimentais e estruturas de pesquisa e apoio a projetos de inovação.	Adquirir áreas experimentais próprias ou por meio de parcerias, para autonomia no processo de produção e inovação tecnológica.
		2. Falhas de compreensão das oportunidades de cooperação e busca por soluções.	Há agência de apoio, treinamento e divulgação de projetos de inovação na instituição.	Incentivar a inserção e busca por ideias e ações de inovação nas propostas de pesquisa a serem executadas no programa.	Manter pelo menos um projeto de inovação por docente permanente.